

## **Histórico**

A existência de Miranda deve-se, de alguma maneira, ao desbravamento dos Rios Miranda e Aquidauana, realizado por João Leme do Prado, dois anos depois de ter encontrado as ruínas da antiga “xeres”, cidade fundada em 1580, pelo espanhol Dom Ruy Dias de Melgarejo e destruída anos depois pelos Índios Guaicurus, habitantes da região, capitaneados por alguns aventureiros paulistas.

Em 1778, o Capitão João Leme do Prado lançava os alicerces do Presídio de Nossa Senhora do Carmo do Rio Mondego, precisamente no dia 16 de julho por ordem do 6º Capitão-General das Capitanias de Mato grosso e Cuiabá, Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

A fundação do Presídio tinha por objetivo principal precaver-se contra possíveis investidas dos castelhanos de Assunção que tinham por base de operações o Fortim de São José, à margem do Rio Apa.

O novo povoado crescia vagarosamente, lutando sobretudo, com a falta de melhores meios de navegação pelo Rio Mondego, atual Miranda, sobrevivendo graças ao ideal dos que lançaram seus fundamentos. A manutenção do povoado era penosa, todavia, em 1797 já apresentava 40 casas de pau a pique e de adobo, todas cobertas de telhas; já estava delineado o traçado da rua principal denominada de Nossa Senhora do Carmo, atualmente rua do Carmo, bastante extensa, indo atingir as barrancas do Rio Miranda. A localidade já contava com 500 habitantes, entre os quais um razoável número de silvícolas pacíficos. Dentre as edificações, destacava-se a Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Vários anos mais tarde, o Capitão Francisco Rodrigues do Prado, irmão do fundador do presídio, empenhou-se no sentido de conseguir sua elevação à vila, o que sucedeu em 30 de maio de 1857, por Lei Provincial, recebendo o nome de Miranda.

Posteriormente, visando a proteção da vila, o Governo Imperial determinou a fundação da Colônia Militar de Miranda. Com a instalação das tropas militares, a vila iniciou uma fase de rápido crescimento.

Em 31 de dezembro de 1912, eram inaugurados o telégrafo e a estação ferroviária da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, fato que muito concorreu para o progresso do município.

O topônimo Miranda foi adotado em homenagem a Caetano Pinto de Miranda Montenegro, 6º Capitão-General das capitanias de Mato Grosso e Cuiabá.

## **Gentílico: mirandense**

## **Formação Administrativa**

Distrito criado com a denominação de Miranda, pela lei provincial nº 11, de 26-08-1835, subordinado ao município de Corumbá.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Miranda, pela lei provincial nº 1, de 30-05-1857, desmembrado do município de Corumbá. Sede na antiga povoação de Miranda. Constituído do distrito sede. Instalado em 20-01-1859.

Pela lei provincial nº 5, de 11-11-1869, é extinta a vila de Miranda, sendo sua área anexada ao distrito sede do município de Corumbá.

Elevada novamente à categoria de vila com a denominação de Miranda, pela lei nº 7, de 07-10-1871.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município aparece constituído de 3 distritos: Miranda, Bonito e Potreiro.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Miranda, pela lei estadual nº 772, de 16-07-1918.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município aparece constituído de 2 distritos: Miranda e Bonito.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 545, de 31-12-1943, o distrito de Bonito foi transferido do município de Miranda para o Ponta Porá. . Miranda adquiriu do município de Aquidauana o distrito de Taunay, desfalcado de parte do seu território, transferido do município de Aquidauana. Perdeu o distrito de Bonito e parte do território do distrito de Miranda, transferidos para o território de Ponta Porã, ficando o município de Miranda desfalcado de Taunay, reincorporando ao Município de Aquidauana, Estado do Mato Grosso.

Pelo decreto-lei nº 6550, ainda em vigor nos termos dos artigos 161 e 162, do decreto-lei federal nº 9055, de 12-03-1946, o distrito de Bonito volta a pertencer ao município de Miranda com a denominação de Rincão Bonito. Os mesmos decretos acima citado Miranda adquiriu do município de Ponta Porá o distrito de Porto Esperança.

Pelo decreto-lei estadual nº 330, de 07-01-1947, o distrito de Porto Esperança volta a pertencer ao município de Corumbá.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município a município é constituído de 3 distritos: Miranda e Rincão Bonito.

Pela lei estadual nº 145, de 02-10-1948, desmembra do município de Miranda o distrito de Rincão Bonito. Elevado à categoria de município com a denominação de Bonito.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 2079, de 14-12-1963, é criado o distrito de Doutor Arnaldo Estevão de Figueiredo e anexado ao município de Miranda.

Em divisão territorial datada de 1-I-1979, o município é constituído de 2 distritos: Miranda e Doutor Arnaldo Estevão Figueiredo.

Pela lei estadual nº 87, de 13-05-1980, desmembra do município de Miranda o distrito de Doutor Arnaldo Estevão de Figueiredo. Elevado à categoria de município com a denominação de Bodoquena.

Em divisão territorial datada de o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.